

MM 2025: EMS cresce com inovação no laboratório – e disciplina no caixa

e. exame.com / [revista-exame/inovacao-e-disciplina/](https://revista-exame.com/inovacao-e-disciplina/)



O ano de 2024 foi histórico para a EMS. No dia 24 de dezembro, a farmacêutica recebeu avaliação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para fabricar suas primeiras canetinhas para tratamento de obesidade e diabetes, posicionando-a na vanguarda da promessa mundial dos análogos de GLP-1.

Os novos medicamentos entraram no mercado neste ano. Eles são uma mostra de como o EMS tem uma inovação como seu motor principal. Em 2024, a receita da companhia cresceu 20%, para 8,26 bilhões de reais. O lucro mais que dobrou, chegando a 852,73 milhões de reais (os números deste ano compartilham apenas a EMS SA, e não a controladora NC Farma, que reúne ainda outras unidades do grupo). No ano passado, além da inauguração da fábrica para as canetinhas de liraglutida, em Hortolândia (SP), houve investimentos em diversas unidades — de São Jerônimo (RS) a Manaus (AM) — para dar conta do crescimento da demanda em todas as linhas de negócio.

“Fizemos muitos ajustes também para ganhar mais produtividade”, afirma Marcus Sanchez, vice-presidente da EMS. No ritmo atual, ainda há algum espaço para aumento de produção nas unidades, com investimento previsto de 1 bilhão de reais para os

próximos dois anos. Mas, a partir de 2027, será necessário construir outras fábricas.

Além dos genéricos, seu carro-chefe, a companhia ganha participação em medicamentos de marca e naqueles vendidos fora do balcão. A estratégia aqui é criar novas marcas, fortalecer aquelas já consolidadas e buscar aquisições, diz Sanchez. Nessa frente, o marketing também é muito relevante: a EMS é hoje a maior anunciante em frequência de comerciais no país.

Um dos mantras é manter os esportes em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em 6% da receita, que cresce ano a ano. A equipe da área deve saltar de 800 para 1.000 pessoas em 2026. O número de Ph.Ds, eventos para a inovação mais radical, vai praticamente se dobrar, chegando a 150 profissionais. “Esperamos aumentar em 40% os protocolos submetidos à Anvisa”, diz Sanchez.

Se no negócio principal a empresa aposta em inovação, na gestão financeira a opção é pelo conservadorismo: outro mantra da EMS é não contrair dívidas. “Mantemos nossa filosofia de crescer por meio da geração de caixa”, diz Sanchez. É um diferencial e tanto no Brasil de juros de 15%.

AS MELHORES DO SETOR

	Posição da empresa	Posição por receita	Empresa	Receita 2024 ⁽¹⁾	Receita 2023 ⁽¹⁾	Lucro Líq. 2024 ⁽¹⁾	Patrim. Líq. 2024 ⁽¹⁾	Ativo Total 2024 ⁽¹⁾	Cidade-Sede	Estado
1	8,53	175	EMS	8.257.569	6.828.870	852.733	1.460.040	7.119.767	Hortolândia	SP
2	8,25	173	Cálamo	8.360.812	7.441.667	1.344.237	2.918.057	12.630.637	Curitiba	PR
3	7,60	414	Cimed	2.726.887	2.251.363	280.949	777.744	3.453.464	São Paulo	SP
4	7,40	465	Solfarma	2.349.103	1.681.992	91.185	165.119	828.152	Bebedouro	SP
5	7,30	258	Aché	5.411.153	4.912.451	775.697	2.623.123	6.703.792	São Paulo	SP
6	6,95	831	Althaia	737.703	557.088	151.873	325.898	780.001	Atibaia	SP
7	6,93	246	Novartis	5.775.759	4.971.604	288.519	754.399	2.992.537	São Paulo	SP
8	6,90	133	Eurofarma	10.973.515	9.120.676	134.688	4.808.169	18.194.262	Itapevi	SP
9	6,63	423	Merck	2.628.894	2.312.195	125.762	1.483.398	2.099.074	Rio de Janeiro	RJ
10	6,60	547	Blau Farmacêutica	1.754.376	1.372.633	213.525	2.150.664	3.411.729	Cotia	SP

(1) Valores em milhares de reais. Para a colocação das empresas foram considerados: resultados contábeis-financeiros (ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, ROCE - Retorno Sobre o Capital Empregado, ILS - Índice de Liquidez Seca, D/E - Alavancagem); crescimento de 2023 e 2024; ESG (sete indicadores ambientais, sete indicadores sociais e sete indicadores de governança). Mais detalhes podem ser conferidos no site exame.com/mm